

**Aprendendo a conviver diretriz educacional proposto pela UNESCO e o desenvolvimento da fraternidade entre os povos proposto pelo artigo 1 da declaração universal dos direitos do homem e a promoção da dignidade humana.**

Trabalho proposto para obtenção do grau de pos graduação em direito internacional.

Docente: .Dicente:Ana kleide Luiz Esteves. Turma de 2014

**PORTO ALEGRE**

**2015**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus sobre tudo pela oportunidade de ter realizado este estudo para a conclusão da especialização em Direito internacional. Bem como agradeço aos meus pais que me oportunizarão os estudos e aos meus filhos que contribuirão significativamente neste trabalho uma vez que cada vez mais estão independentes para estudarem sem necessariamente meu acompanhamento assíduo como era nos primeiros anos escolares e pelo apoio emocional que muito me alegra.

Quero agradecer ao meu amigo e colega de especialização Goddman Andrade pelo apoio e reflexões nos estudos de Direito internacional cujo a inteligência eu admiro. Agradecer também a secretária e auxiliadora senhora Ades sua dedicação e carinho para com os alunos nesta instituição é fundamental, grata por sua contribuição pedagógica administrativa junto a coordenação. E a todos os amigos que de maneiras positivas e estimulantes, me auxiliaram a realizar essa pesquisa.

## **Dedicatória**

Dedico esta pesquisa ao meu filho Estudante de Direito Mikhael que muito admiro por sua dedicação, inteligência e aspirações aos Estudos e Ciência do Direito, continue assim, me sinto honrada por ser sua mãe. E pelo fato ter contribuído significativamente com a oportunidade para realizar esta especialização na UFRG.

**Palavras chaves:** Educação / dignidade / paz/ UNESCO/ Justiça Social/ convivência/sociedade.

Resumo: Este texto discorre uma reflexão sobre a importância da proposta da UNESCO na educação para as comunidades internacionais, dando ênfase no pilar aprendendo a conviver, e sua relação no que se refere a promoção da fraternidade e da paz entre os povos apresentado pela declaração dos direitos universais do homem. Se desenvolverá a partir de uma perspectiva histórica, filosófica, jurídica e social propondo uma análise crítica e reflexiva sobre a educação como instrumento de pacificação e concretização de uma sociedade fraterna. Contextualizar a educação dentro de um paradigma internacional e sua aplicabilidade para realidade brasileira e o direito fundamental a ela, garantido por nossa Constituição.

## Súmario

A importância do Pilar aprendendo a conviver proposto pela UNESCO como diretriz educacional e o desenvolvimento da fraternidade entre os povos.....pg.3

Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros fundamental para construção da paz.....pg.11

Auto estima do aluno dentro de um contexto sócio cultural globalizado.....pg.25

As referencias ideológicas na formação dos professores contribuem significativamente na visão de mundo e no método educacional.....pg.30

## **A importância do Pilar aprendendo a conviver proposto pela UNESCO como diretriz educacional e o desenvolvimento da fraternidade entre os povos.**

Saber conviver é o maior entre todos os desafios que os indivíduos e as sociedades antigas e contemporâneas possuem, com um olhar para a história das sociedades pode-se perceber quanto foi e ainda é marcada pelos conflitos e hegemonia políticas e sociais.

Ao observar a história do ocidente e de onde advém o princípio da fraternidade é tão paradoxal que assusta, surge na França mergulhada em total e plena revolta social caótica e sangrenta, contra a política da nobreza, negligente, omissa, e egocêntrica. Foi um das mais marcantes revoluções na história, e o povo impõemem meio de toda situação de caos social que seja feita justiça, respeitando os direitos á igualdade, liberdade e fraternidade nascendo então o direito da primeira geração.

A história do direito é marcada pela busca de justiça social entre as classes enquanto uns tinham muito outros mal tinha como sobreviver e ainda eram explorado por uma classe dominante nada diferente do mundo contemporâneo com exceção da quantidade de pessoas envolvida na situação .

os movimentos sociais não são agentes de transformação social, de mudança no sistema de produção. Eles caminham para uma nova ordem social, mesmo no capitalismo, porém com mais justiça social. O autor destaca o movimento de mulheres, os movimentos regionais e o movimento antinuclear como exemplos de movimentos em que há uma passagem da ação de defesa à contestação do poder... Desse modo... estabelece uma diferença entre o movimento social e o movimento revolucionário. Enquanto o movimento social constitui-se na expressão do conflito de classes, o revolucionário incorpora o processo de tomada do poder político pela classe dominada. Enquanto o movimento social constitui-se na expressão do conflito de classes, o revolucionário incorpora o processo de tomada do poder político pela classe dominada. (MIRANDA, 2006,p.126)

A revolução francesa marca a história por que o povo toma o poder da classe dominante impondo uma nova ordem social fundada pela revolução. Não tem como falarmos da aprendizagem sobre a convivência, se não entendermos a importância da justiça social e por consequência a paz entre os povos, enquanto houver a exploração entre classes e povos e a falta de condições favoráveis seja ela educacionais, econômicas, políticas e sociais para garantia do direito e manutenção da qualidade de vida tendo a dignidade humana estabelecida, dificilmente teremos alcançado a forma pacífica de convivência.

O Estado, ao criar grande parcela de riqueza, configura-se em propriedade teoricamente coletiva, embora contraditoriamente se privatize para servir ao grandecapital.. , transformando-se, assim, em alavanca da acumulação privada. (MIRANDA, 2006,p.125)

Pode-se notar que mesmo o Estado tendo sido criado com o objetivo de garantir ao povo melhores condições sociais ainda é falho em muitos aspectos para promover a justiça social como deveria, novamente entra, a questão da hegemonia de classes.

Para a construção desta sociedade fraterna que tanto se busca é fato que a educação, seja um fator fundamental para que a sociedade avance em suas relações sociais e individuais, como pensar em uma sociedade fraterna sem que esta tenha sido preparada para viver essa realidade pacífica. E nesse aspecto a UNESCO entra em cena, após a segunda guerra mundial, como um dos organismos internacionais responsável por propor diretrizes educacionais para as comunidades internacionais e fomentar assim a promoção de uma educação para a busca de paz entre os povos.

A UNESCO surgiu com a implementação da ONU depois da segunda guerra mundial sendo esta Guerra um conflito absurdo militar quase que global que durou de 1939 a 1945 seis longos anos de terror na Europa, envolvendo a maioria das nações economicamente avançadas do mundo — incluindo todas as grandes potências — organizadas em duas alianças militares de forma opostas, de um lado os Aliados e do outro Eixo. Sendo a guerra mais ampla da história no ocidente que envolveu o oriente, com mais de 100 milhões de militares

mobilizados para este fim. Em estado de "guerra plena", os principais envolvidos absurdamente se dedicaram toda sua capacidade econômica, industrial e científica a serviço dos esforços de guerra ou sejam, para matança coletiva de pessoas, deixando de lado a distinção entre recursos civis e militares. Essa atrocidade social foi assinalada por inúmeros ataques covardes contra civis, incluindo o Holocausto a judeus, poloneses e outros, foi a única vez em que armas nucleares foram utilizadas em combate a sociedade, foi o conflito mais letal e monstruoso da história da humanidade, resultando entre 50 a mais de 70 milhões de mortes.

Como pode se notar, um conflito de tal envergadura jamais tem se condições de passar historicamente como se nada tivesse acontecido na humanidade, por ter gerado tantas mortes e sofrimento, e ainda hoje existem consequências sócio políticas e econômicas advindas desse evento, e por isso surge a necessidade de se implementar uma nova ordem política mundial para todos os países que queiram evitar conflito deste nível ou qualquer outro que porventura gere mortes e sofrimento, desta forma foi criada a ONU e os tratados internacionais e dentro destes o da educação que é implementado pela UNESCO.

A UNESCO nasceu em 16 de novembro do ano de 1945, para contribuir a promoção da paz e dos direitos humanos com base na "solidariedade intelectual e moral da humanidade" promovida pelos Estados adeptos a este movimento internacional. É uma das agências das Nações Unidas para incentivar a cooperação técnica entre os Estados membros e assim promover a paz.

Quando a UNESCO foi criada, todas as sociedades europeias e de um modo geral tinha acabado de experimentar uma das maiores catástrofes de sua história - a Segunda Grande Guerra Mundial. Todos os representantes dos países aliados, percebendo a importância e o alcance da cooperação intelectual e do auxílio entre os povos, decidiram criar uma Organização política administrativa para ser um sistema de vigilância e ao mesmo tempo de alerta, em defesa e em busca de paz entre os homens e a sociedade de forma a implementar a solidariedade e a justiça.

Como foi declarado em seu Ato constitutivo no ato de sua criação a UNESCO, afirma... *"se as guerras nascem na mente dos homens, é na mente dos*



*homens que devem ser erguidas as defesas da paz"...*( biblioteca USP, educação para paz). Ea partir dessa frase, que se torna antológica, passando a presidir a trajetória de lutas da UNESCO, para uma educação da paz , que já passa de meio século.

Segundo a UNESCO se é dentro do espírito das pessoas, em suas consciências que se devem construir os ideais e alicerces da solidariedade e da paz, a cooperação intelectual ou seja a educação e o desenvolvimento de uma cultura de paz e para paz, é neste sentido filosófico que constituiu-se, desde os primórdios um dos eixos centrais de sua atuação nas sociedades.

Entendendo-se como um proposito a ser alcançado pelos países coligados a ONU a UNESCO entende que esse trabalho educativo não deve ser uma cooperação desvinculada dos problemas sociais de cada país ou que o mundo enfrenta, ...*“mas uma cooperação capaz de oferecer contribuição efetiva aos países membros em suas políticas de promoção do desenvolvimento da educação, da ciência e da cultura, como forma e estratégia de progresso da cidadania e do bem estar social”* ... (Biblioteca Virtual USP educação para paz). Dentro deste contexto social, político, jurídico internacional houve-se então a necessidade de se pensar em como seria esse modelo de referencia educacional para contribuir com o desenvolvimento da paz nas sociedades, dai surge a importância de melhor repensar sobre a educação e suas consequências sociais em busca da paz.

No Brasil ainda estamos em busca de implementar esse novo modelo nas políticas educacionais e nos currículos escolares das escolas.

Ante os múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social. Ao terminar os seus trabalhos a Comissão faz, pois, questão de afirmar a sua fé no papel essencial da educação no desenvolvimento contínuo, tanto das pessoas como das sociedades. Não como um “remédio milagroso” não como um “abre-te sésamo” de um mundo que atingiu a realização de todos os seus ideais mas, entre outros caminhos e para além deles, como uma via que conduza a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras. (CORTEZ,2007, p.12)

A educação é indispensável a toda a humanidade mesmo por que é através dela que o homem tesse sua cultura e seus valores morais, sociais e políticos construindo assim suas relações sociais. A educação deve ser abordada de maneira a ser entendida como um processo continuado existencial onde o individuo se aprimora continuamente em suas relações e neste contexto de desenvolvimento tem como vislumbrar uma sociedade mais humana, justa e que busque a paz.

A Comissão considera as políticas educativas um processo permanente de enriquecimento dos conhecimentos, do saber-fazer, mas também e talvez em primeiro lugar, como uma via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações. (CORTEZ, 2007, p.12)

Resgata-se novamente a ideia educacional de considerar significativamente a importância das políticas educativas voltadas para o desenvolvimento humano em suas relações sociais desconsidera-se aquela visão educativa tecnicista e ao contrario se privilegia o desenvolvimento do ser enquanto individuo que esta em um processo de construção de si mesmo e de suas relações com outros indivíduos, povos e nações.

Pode-se, pois, falar de desilusões do progresso, no plano econômico e social. O aumento do desemprego e dos fenômenos de exclusão social, nos países ricos, atesta-o. A persistência das desigualdades de desenvolvimento no mundo, confirma-o. É certo que a humanidade está mais consciente dos perigos que ameaçam o ambiente natural. Mas não conseguiu, ainda, os meios para solucionar esse problema, apesar das numerosas reuniões internacionais, como a do Rio de Janeiro, apesar das sérias advertências surgidas na seqüência de fenômenos naturais ou de acidentes tecnológicos. Torna-se insustentável considerar o crescimento econômico a todo o custo, como a verdadeira via de conciliação entre progresso material e equidade, respeito pela condição humana e pelo capital natural que temos obrigação de transmitir, em bom estado, às gerações vindouras. Será que já extraímos todas as conseqüências destes fatos, tanto no que diz respeito a finalidades, vias e meios de desenvolvimento sustentável, como em relação a novas formas de cooperação internacional? Com certeza que não! Será este, pois, um dos grandes desafios intelectuais e políticos do próximo século. (UNESCO,2000,p.13)

Quando se aborda o fato da importância do desenvolvimento econômico sustentável e ser o caminho do equilíbrio social para melhor distribuição tanto de renda quanto de oportunidades sociais e ademais o modo mais sensato de

fazer uso do meio ambiente , requer dizer que desse modo pode-se pensar em uma sociedade que tem respeito a natureza e ao meio ambiente entendendo que sem ele não podemos existir e esta nova forma de entender o mundo e a melhor forma de usufruí-lo, requer de todos nos um compromisso com a educação e o desenvolvimento pessoal continuado para paz dentro de si mesmo e do meio em que vivemos.

A nova Educação proposta para fraternidade e paz entre os povos para atender a necessidade da sua proposta e missão educacional, a metodologia educacional deverá ser melhor organizada em forma de quatro aprendizagens referenciais básicas e fundamentais que, no decorrer de toda a vida de educação existencial, serão de modo relevante para cada indivíduo, grupo ou nação as referencias educacionais os pilares do conhecimento são eles o aprender a conhecer, isto é adquirir os a maneira pela qual vem a compreensão; aprender a fazer, para poder saber como agir tanto sobre o meio ambiente que envolve o ser e o exercício de suas atividades, aprender a viver juntos, com o objetivo de participar e aprender a cooperar com os outros da sua comunidade e espaço, em todas as atividades humanas necessária ao bem estar familiar e social; e também sendo de fundamental importância para o desenvolvimento pessoal e da paz , o aprender a ser, é imprescindível uma vez que tem relação com a auto estima, comportamento e atitudes psicológicas essenciais, assumindo suas crenças, valores e cultura sem necessariamente se deixar levar-se por valores superficiais imposto pelo sistema dominante e consumista dos quais valores superficiais nada significam para vida de forma essencial que integre o ser para formar e vivenciar uma sociedade pacífica.

É evidente que os quatro pilares referenciais são vias do saber, porém constituem apenas em uma dado que existem entre este pilar e os múltiplos pontos de contato, de conhecimento, de relacionamento e de troca entre o indivíduo e o meio. Mas, em regra limitadas, o ensino formal convencional orienta-se, não exclusivamente, para o aprender a conhecer já que se volta muito para pontos técnicos do aspecto educacional e em menor escala, para o aprender a fazer que seria a parte prática da educação enquanto que a outra seria a teórica . As duas outras aprendizagens dependem uma da outra, a maior parte das vezes, estão conectadas interligadas em si dentro de um contexto maior. Então, a

Comissão educacional da UNESCO, pensa que cada referencia de virtudes desta dos “quatro pilares do conhecimento”, deve ser tratado com super modelo de desenvolvimento para paz e fraternidade entre os povos, bem como para preservar suas dignidades humanas, sendo por tanto os 4 pilares, objeto de analise e observação e atenção por parte dos governos dos quais a ONU mantem relações internacionais, dessa forma os membros da comunidade internacional exige um ensino mais estruturado, para que a educação seja compreendida e exercida de maneira sistêmica como uma experiência totalizada, sendo fundamental fazer parte de toda uma vida, em seu plano cognitivo teórico e no plano prático, para o indivíduo , o grupo e a nação enquanto tanto como pessoa e ou membro da sociedade da qual faz parte.

Desde o início da UNESCO que os membros da Comissão compreenderam e percebem que a educação bem estruturada dentro destes 4 pilares referenciais é indispensável, para verificar os obstáculos enfrentado pela humanidade no próximo século, propor novos objetivos, metas para a educação e sobre tudo transformar a ideia , que foi direcionada a utilidade da educação retirando-a de um foco tecnicista e levando-a para uma abordagem humanística e dessa forma mudar o modo como a educação é exercida.

Uma nova concepção mais plena, ampliada e significativa sobre como a educação, deveria aguçar os ânimos dos educadores e fazer com que todos pudessem entender e perceber sua nova visão educacional, deveria também ser motivo de motivação educacional para o novo para ampliação de um potencial criativo fundamental para o desenvolvimento e liberdade de expressão e essa nova forma de criar deve ser o tesouro a ser contemplado dentro de nos, além é claro do ser.

Essa nova abordagem posta entende-se que se deve avançar dentro de uma visão inovadora educativa de não somente e puramente instrumental da educação de forma limitada, mas de reconsidera-la e não somente manipula-la como um meio para alcançar um fim, obrigatório para alcançar resultados econômicos e sociais, (saber-fazer, como uma aquisição de capacidades técnicas, a fins de atender uma ordem econômica imposta), e ao contrario com essa nova abordagem da educação e do homem enquanto ser sociável e passivo

de educação, passando a considerá-lo em sua plenitude existencial, a busca de sua realização como humano, na sua totalidade e integralidade, aprende efetivamente a ser e sobre tudo ser melhor.

**Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros fundamental para construção da paz.**

Com toda certeza aprender a conviver é um dos aprendizados fundamentais para implementarmos a paz entre os povos e representa, também, um dos maiores desafios para os educadores e para a educação.

O mundo contemporâneo é, muitas vezes, balizado de violência que se torna um objeto opoitor e contra à toda esperança de uma sociedade civilizada e fraterna, que por ventura se pressupõem ser alcançada pela educação e pelo suposto progresso da humanidade.

A história das sociedades humanas e da própria humanidade em si, sempre foi cheia de conflitos de todos os tamanhos, porém há indícios de pressupostos novos que predispõem a humanidade a novos e potentes perigo existenciais, especialmente, os extraordinários potenciais bélicos de autodestruição de massa criado pela humanidade no decorrer do século XX.

A sociedade contemporânea tem informações públicas, através dos meios midiáticos e de comunicação de massa, das violências ocorridas pelo mundo, torna-se assim uma espectadora impotente e passiva e inclusive refém dos que desenvolvem e perduram tais conflitos. Até neste momento social que vivemos, a educação como instrumento de desenvolvimento da humanidade nada pôde realizar para transformar essa realidade social.

É possível desenvolver uma educação que tem potencialmente a capacidade de evitar maiores conflitos interiores e humanos ou o de resolve-los de forma pacífica os conflitos existentes, desenvolver uma conhecimento voltado também para entender os outros, as suas culturas, a sua personalidade e espiritualidade, bem como o modo que o outro vê e se relaciona com o mundo.

É fundamental a educação que ensina e privilegia a não-violência na escola, na família, no meio social, mesmo que essa educação, somente seja um

meio entre tantos outros, para combater a violência e todos os tipos de preconceitos geradores de controversas individuais e coletivas.

As atividades da não violência exige muita transformação no modelo de pensamento porque, de forma natural e tendenciosa, os seres humanos se identificam e busca supervalorizar as suas próprias qualidades e as da comunidade ou grupo do qual fazem parte.

E o que é pior nutri preconceitos e dogmas desfavoráveis e mesquinhos em relação aos diferentes grupos dos quais não pertence. E para terminar de solidificar essa ideia opositora, a cultura global caracteriza-se por disputas que identificam-se cada vez mais com disputas econômicas inclusive a nível internacional, priorizando assim um modelo de competição e estímulo do sucesso individual em detrimento ao sucesso coletivo.

E o que passa de fato a existir, tornando-se uma competição e em guerra pela busca da supremacia econômica, gerando tensão entre ricos e pobres que corta o mundo em pedaços, exagerando nas rivalidades e necessidades sociais.

Infelizmente a educação ainda , assim como esta exposta no mundo globalizado, com um modelo tão somente tecnicista, contribui em nutrir esse modelo defasado de existência social gerador de conflitos e revoltas.

Dessa forma diferentes experiências apontam que, para reduzir o problema de preconceitos sociais e violências temos que mudar o foco dado a educação, é insuficiente colocar em contato membros de grupos distintos sem um novo modelo educacional, mesmo por que em um mesmo ambiente estes grupos, sejam na escola ou em comunidade os conflitos surgem devido o paradigma educacional conflituoso onde não foi trabalhado nem a solidariedade e nem o respeito para importância da paz. Colocando estes indivíduos diferentes em lugares comuns, eles já entram em estado de competição uns com os outros naturalmente por estarem educacionalmente programados para agirem deste modo, dividir, competir, individualizar, classificar e etc.

Se seus níveis culturais e sociais são diferentes seu contato pode agravar a situação conflituosa e de violência. Um ponto a ser considerado é que quando esse encontro entre gêneros diversificados acontece em um contexto similar com

objetivos comuns e projetos comuns os conflitos, preconceitos e indiferenças tendem-se a desaparecer abrindo espaço para amizade, solidariedade e paz. Como coloca Delores( 2000,p.127) *“a educação deve utiliza vias complementares, primeiro nível, a descoberta progressiva do outro. Num segundo, e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns, que parece ser um método para evitar ou resolver conflitos latentes”*é cabível a fala uma vez que a busca pela paz advêm do fato de conhecer, além de si mesmo, os limites do outros aprendendo a respeitá-lo em sua complexidade existencial como indivíduo.

Ademais quando nos unimos em prol de um objetivo comum, todos os envolvidos tendem a encontrar soluções em conjunto e evitam-se tantos conflitos.É fundamental neste novo contexto histórico social educacional perceber o outro e seus limites e o modelo de serdo próximo, a educação surge como um instrumento para essa meta, tendo como missão além de transmitir o conhecimento a busca deste entendimento entre as partes para evitar conflitos e estimular o respeito e a fraternidade.

A educação possibilita uma avaliação ampla sobre as diferenças e diversificação dos gêneros humanos e busca perceber o desenvolvimento do outro trazendo a consciência das diferenças e semelhanças e da relação interdependente entre todos no contexto social planetário.

Dessa forma a proposta da educação deverá ser desde o jardim da infância além de entender o meio que o cerca entender a si mesmo e ao outro, para que seja incluso no aprendizado escolar a importância do respeito e da compreensão para com o próximo, não estando longe da educação filosófica Cristã.

Nos currículos escolares deve ser aplicado conteúdo que se leve a refletir sobre questões relacionadas ao entendimento do outro e da sociedade, sua cultura e valores morais e espirituais, para promover o respeito e a fraternidade humana. Acredita se que matérias como geografia humana, historia, arte, filosofia, sociologia, línguas e literaturas estrangeiras que possam contribuir significativamente para esse objetivo.

A criança e o adolescente deve passar por uma educação seja na escola e na família, voltada a entender a si mesmo e o outro, centrado no respeito de si

mesmo e na auto-estima bem como a valorização dos seus princípios espirituais, morais, culturais e sociais por consequência o respeito ao outro, esse novo foco educacional visa buscar a paz dentro de si mesmo, para com o próximo, para com a comunidade e por consequência no planeta. A compreensão sobre si mesmo traz ao educando o entendimento de suas próprias reações e a dos outros e com isso desenvolve atributos psicológicos necessários para saber se relacionar com o outro, sendo fundamental para o desempenho e comportamento no meio social e a política de boa convivência por toda a vida.

A educação voltada para adotar uma visão ampla de respeito sobre valores de diferentes grupos étnicos e do reconhecimento da importância do respeito e da valorização do ser contribui significativamente para evitar-se discórdias, conflitos e até violências. O resgate de valores espirituais, morais, culturais servem como referência para os comportamentos e atitudes humanas, a descentralização destes valores para a valorização da indústria contemporânea e o consumismo desnecessário, que dita o perfil do que é aceitável e que tem valor social tem destruído as relações sociais construindo uma percepção inadequada da realidade do ser sociável e valoroso que existe em cada um de nós. Como diz Carneiro pg98 *“os métodos de ensino não devem ir contra o reconhecimento do outro, professores que, por dogmatismo, matam a curiosidade ou o espírito crítico dos alunos, em vez de os desenvolver, podem ser mais prejudiciais do que úteis”*. É evidente que a metodologia didática de Herbart que influencia o modelo educacional vigente, leva ao aluno a se sentir oprimido e passivo diante da realidade, levando-o a negar seus valores em detrimento de valores impostos pelo sistema, como sendo mais importantes que os do próprio aluno, este mesmo método destrutura a auto-estima do aluno, levando a desacreditar em si mesmo e em sua própria cultura e valorização.

Este método enfraquece o pensamento e as emoções do aluno por toda a vida além de condicionar sua mente a um modelo de ver o mundo de forma linear perdendo a observação e a análise de todo o sistema social e planetário que pertence, desagregando o indivíduo, a comunidade e a sociedade em geral até a nível planetário gerando com isso conflitos e tensões sócio-políticas com valores impostos pelo sistema e não por valores humanísticos. Ao em vez deste método linear de educação, a troca para um método reflexivo, crítico, analítico e



investigador, levando em consideração valor de si mesmo e do outro em um contexto individual e amplo de respeito, desenvolvendo o dialogo da troca e do complemento do conhecimento é este um meio indispensável para se alcançar mais paz e fraternidade entre os povos sendo por tanto fundamental para a educação do século XXI.

Quando se trabalha em conjunto sobre projetos motivadores e fora do habitual, as diferenças e até os conflitos interindividuais tendem a reduzir-se, chegando a desaparecer em alguns casos. Uma nova forma de identificação nasce destes projetos que fazem com que se ultrapassem as rotinas individuais, que valorizam aquilo que é comum e não as diferenças. (CORTEZ, 2007, p.98)

Se projetamos um ideal comum em que todos possam estar coeso entre si e unidos para alcançar objetivos que beneficie a todos, ocorrerá uma mudança na inteiração entre os grupos as diferenças serão minimizadas e os conflitos tornam-se praticamente inexistentes. As diferenças de valores nacionais tornam-se não mais diferenças, pois se transformam em relações solidarias por meio de uma relação da amizade e da contribuição de todos.

Nota-se na historia das sociedades que se estivesse ocorrido uma educação voltada para transcender as diferenças e promover a soma das partes mesmo diferentes na busca de um ideal comum, ao em vez de enfraquecer-se individualmente pelas desigualdades as realizações humanas seriam melhores alcançadas e em bons termos e praticamente com ausência de conflitos entre os diferentes gêneros humanos. Sendo relevante transcender as diferenças em prol de um bem maior e comum a todos.

A educação convencional deverá colocar em seus currículos escolares alterando seus programas pedagógicos, para desenvolver a educação para jovens em um modelos metodológicos de projetos onde possa haver a implementação da cooperação de comprometimento de todos e da boa vontade entre o grupo, para com isso, alcançar metas em prol do objetivo de todos. Esse novo método educacional implicaria em praticas inovadoras de estudo e relação escolar aluno, onde desde a infância crianças e depois jovens possam elaborar

atividades estimulados por uma participação coletiva as atividades humanitárias e sociais.

As outras organizações educativas e associações devem, neste campo, continuar o trabalho iniciado pela escola. Por outro lado, na prática letiva diária, a participação de professores e alunos em projetos comuns pode dar origem à aprendizagem de métodos de resolução de conflitos e constituir uma referência para a vida futura dos alunos, enriquecendo a relação professor/aluno. (UNESCO, 2000, p. 99)

A busca para tornar essa nova filosofia educacional onde a fraternidade entre os povos é fundamental para paz no planeta, tornando a educação mais coesa e ampla para melhor aprendizagem das crianças e jovens é importante pois o ato de estender uma educação para o aprender a conviver com o próximo e cultivar valores humanos é essencial para vida e para mantermos a paz, é necessário ativar a escola para os pais, assim proliferar uma filosofia educacional mais fraterna e de respeito para com os filhos.

Um olhar na história da humanidade encontramos muitos ensinamentos espirituais, voltado para filosofia educacional do desenvolvimento humano em sentido amplo e não somente técnico.

No budismo, Cristianismo, Hinduísmo e tantas outras escolas religiosas nos remete a cultivo de valores fundamentais para manter mais que a paz interior mas alcançarmos a salvação espiritual. Contemplamos hoje por meio deste texto uma nova mensagem sobre a educação para o século XXI, mas não podemos esquecer que a mensagem da busca de um mundo pleno de paz e fraternidade é remota e não surge agora com os conflitos absurdos que temos hoje, mas surge desde as sociedades primitivas e primárias.

A busca pela paz entre os povos é antiga em todo o velho testamento e novo testamento é colocado tanto os conflitos quanto a busca por essa paz. Quando se busca viver juntos se propondo em um ideal social entende-se a necessidade de coesão de uma variação de atividades e de projetos que sejam comuns a todos, mas sobre tudo envolve-se valores que devem ser

compartilhados por todos, pois sem valores e princípios dificulta-se as relações que fazem parte de virtudes essenciais para viver em família, em sociedade.

Com a convivência social o cultivo de valores o grupo étnico cria laços materiais e espirituais por sua cultura e crenças, essas informações passam a ser a identidade de um povo, fazendo parte da memória coletivo e individual de cada membro pertencente ao grupo, e toda essa vivencia social passa a ser a memória cultural servindo como afeto e gerando um sentimento de pertencimento e de identificação social com o grupo e por isso gerando outro sentimento de solidariedade.

Em todas as sociedades a educação, sob as suas diferentes maneira, tem como objetivo instigar, promover, criar, difundir entre as pessoas, vínculos e valores sócio culturais tendo as origens comuns como uma referencia de existência e raízes culturais.

Os meios pelos quais se utiliza para difundir a identidade cultural, abrangem cada povo com sua forma diversificada de ensinar, mas em termos gerais a educação o desenvolvimento do ser humano no seu contexto sócio econômico acontece de forma distinta em cada cultura em cada povo. A cultura propõe definir os valores é construída na socialização do individuo como se fosse forjado como um projeto individual e comum. As socializações atualmente estão sujeitas a diferentes modelos sociais, buscando ser desenvolvida até mesmo em sociedades ameaçadas pela desorganização e o caos, bem como o termino e corte de laços sociais como se nada significasse a convivência social e ou as relações entre as pessoas, assim as pessoas casam e descasam como se fosse normal a separações e conflitos familiares surgem como se fosse normal todo o caos instaurados nas relações seja na família ou no trabalho e ate na vida pessoal e politica do cidadão é visto como normalidade, Crema cita em seu livro sobre antropologia e psicologia social que esse comportamento é visto pelas pessoas como normalidade, mas é uma doença intitulada como normose.

Os modelos educativos encontram-se, subjugados a variadas tensões, uma vez que tratando-se de diversidades sociais e de grupos de diferentes culturas e crenças, estando por tanto buscando manter uma homogeneidade entre estes. A um nível mais concreto é fundamental que aja respeito uma vez que trata-se de

grupos diferentes com valores diferentes. Quando a educação é voltada somente para o tecnicismo termina-se por promover o preconceito, o estigma de superioridade de raça e cultura, distanciando as pessoas e gerando conflitos entre os gêneros étnicos, fomenta exclusões no meio social. A educação é um instrumento fundamental de orientação social é a partir dela que se constroem bases filosóficas e ideológicas que norteiam a sociedade e é por isso que para transformar a sociedade é fundamental que recorremos a educação como pilar deste movimento de mudança.

Confrontada com a crise das relações sociais, a educação deve, pois, assumir a difícil tarefa que consiste em fazer da diversidade um fator positivo de compreensão mútua entre indivíduos e grupos humanos. A sua maior ambição passa a ser dar a todos os meios necessários a uma cidadania consciente e ativa, que só pode realizar-se, plenamente, num contexto de sociedades democráticas. (UNESCO,2000,p.51)

A educação do modo como foi implementada tradicionalmente em nossa cultura, nos trouxe grandes conflitos sociais, a ideia de separar, compartimentar e classificar grupos determinando uns inferiores e outros superiores desenvolveram socialmente e culturalmente barreiras de difíceis transformações, por outro lado a concepção de uma educação nova voltada a modificar a crise social instaurada pela hegemonia e pela filosofia da educação moderna é uma nova esperança para concretização de uma sociedade mais pacífica e fraterna. Não podemos deixar de dar importância a todos os fenômenos sociais decorrente da educação tradicional, pois a partir dela, surgiu uma crise crônica e de difícil reparações sociais, tem uma relação intrínseca com a desigualdade cultural e social, relaciona-se também com a falta de recursos financeiros e a exclusão por não haver qualificação técnica, essa crise mundial não se refere somente a desigualdades entre países e regiões geográficas, trata-se de profundas crises de identidade e de valoração,desconsiderações culturais entre os grupos sociais e étnicos e essa realidade chegando a atingir não somente a coletividade mas o indivíduo, se estende tanto nos países de ditos desenvolvidos e em desenvolvimento.

A Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social realizada em Copenhague de 6 a 12 de março de 1995 traçou um quadro

alarmante da situação social atual, recordando em particular que “no mundo, mais de um bilhão de seres humanos vivem numa pobreza abjeta, passando a maior parte deles fome todos os dias”, e que “mais de 120 milhões de pessoas no mundo estão oficialmente no desemprego e muitas mais ainda no subemprego”. (UNESCO,2000, p.52)

Com tanto desenvolvimento tecnológico e promoção desta supremacia contemporânea, e por isso justificar-se como cultura superior e com tanto conhecimento, a dita civilização ocidental, parecem não ter aprendido o básico, o respeito e consideração ao próximo, já que amor é pedir demais, pelo menos respeito seria o mínimo, mas diante de tantas pessoas no mundo sem condições de se alimentar, e diante de tanta política pública inadequada, sistema de governo imposto, se pudéssemos viver em sistemas econômicos livres onde cada país pudesse escolher que modelo econômico quer implantar e isso ser encarado de forma natural e não criminosa, a ponto de haver guerras em nome do capital, entre comunismo e capitalismo e o que dizer da China, uma vez que é um mix de sistema econômico, vejadiante de tantas atrocidades e conflitos sociais e até existenciais, uma nova educação pautada em uma filosofia humanística é o apelo fundamental para construção de uma sociedade mais justa e igualitária .

O crescimento populacional em países desenvolvidos implica a possibilidade de atingir-se padrões de vida mais elevado, outro ponto também vem acentuando os conflitos e problemas bem como a crise alcançando a maior parte dos países. Refere-se ao fenômeno das migrações e ao Êxodo rural, o desmantelamento familiar, a desordem urbanística, a falta de solidariedade e as relações entre vizinhos toda essa crise nas relações sociais faz com que muitos grupos e indivíduos se isolem e se marginalizem, e esse fenômeno surge tanto nos países que estão em desenvolvimento quanto nos países ditos desenvolvidos demonstrando com isso que a crise origina-se do sistema de como vivemos este modelo instituído e defasado.

A crise social do mundo atual conjuga-se com uma crise moral, e vem acompanhada do desenvolvimento da violência e da criminalidade. A ruptura dos laços de vizinhança manifesta-se no aumento dramático dos conflitos Inter étnicos, que parece ser um

dos traços característicos dos finais do século XX. De uma maneira geral, os valores integradores são postos em causa de formas muito diversas. O que parece particularmente grave é que esta atitude abrange dois conceitos, o de nação e o de democracia, que podemos considerar como os fundamentos da coesão das sociedades modernas. (UNESCO,2000,p. 50)

A ideia da nação como republica estatal como se constitui ideologicamente a Europa no século XIX não se relaciona mais como referencia social, com a globalização e as mudanças sociais e culturais , tende-se a transcender –se esse modelo convencional de relação e classificação e passamos a ter um novo desenho, entre as relações sociais, outras maneiras de se tornarem dependentes, todos de um modo geral a nível de comunicação e tecnologia de deslocamento tornam-se cada vez mais próximos tanto individualmente como coletivamente novas formas de comunicação . Cada vez mais as regiões no mundo tornam-se transnacionais, formando comunidades que traçam novos rumos econômicos e novos valores nas relações sociais.

O mundo não é mais o mesmo de 50 anos atrás, avanços significativos na historia da humanidade nestes milênios a educação mais do que nunca torna-se um instrumento fundamental para pacificação entre os povos. Enquanto que por um lado há a fomentação e a criação de um novo mapeamento nas relações sociais e econômicas em regiões do mundo, que também exigirá um novo modelo de educação, de outro lado há rupturas de relacionamentos sociais e econômicos desenvolvidos anteriormente, gerando um caos social entre os indivíduos, exemplo disso é URSS que fragmentou-se em diferentes territórios e com isso os inúmeros problemas sociais.

A ideia de Estado-Nação à ideia de uma forte centralização estatal pode explicar o aparecimento de preconceitos contrários a essa mesma ideia, que exacerbam a necessidade de participação da sociedade civil e a reivindicação de uma maior descentralização. O conceito de democracia é, também, questionado de um modo que parece paradoxal. De fato, na medida em que corresponde a um sistema político que procura assegurar, através do contrato

social, a compatibilidade entre as liberdades individuais e uma organização comum da sociedade, ele ganha, sem dúvida, cada vez mais terreno e corresponde, plenamente, a uma reivindicação de autonomia individual que se observa por todo o mundo. Contudo, a sua aplicação nos países, que começaram por ser os seus promotores — sob a forma de democracia representativa não deixa de ter, ao mesmo tempo, grandes dificuldades. (UNESCO, 2000,p.53)

Pelo exposto nota-se que a questão relacionada a educação é sem duvida nenhuma uma questão profunda e significativa na historia da humanidade e que esta ciência envolve uma complexidade de outras ciências para poder se completar e realizar sua nova missão em um mundo complexo, globalizado e com tantas diferenças sociais e étnicas , promover o respeito a paz e uma sociedade solidaria não será fácil já que estamos vivendo o momento extremo de uma educação implantada a séculos atrás.

O fato é que não tem-se como falar em educação, sem citar a crise das politicas publicas que se encontra os países hoje, com um exercício e o modelo que caracteriza individualizações e interesse de classes dominantes, estabeleceu-se na politica uma distancia entre o verdadeiro ideal governamental, buscado pelo cidadão e o que se vê na realidade social, ao em vez de um governo próximo que fizesse para o povo um exercício politico publico mais justo e humano, temos é uma distancia significativa entre governantes e governados.

Como se não basta-se a crise social, os meios de comunicação dramatizam mais o quadro caótico institucional banalizando e promovendo o espetáculo politico tanto nas redes sócias quando nos jornais escritos, toda essa imagem inadequada da politica e do modos operantes da maquina estatal deixa os cidadãos, cada vez mais descrentes de que o meio politico possa operar de forma justa e não corrupta a tão sonhada justiça social e igualdade entre as classes, educar para conviver exige superar muitas barreiras uma hora imposta pelo próprio Estado quando este não oferece uma politica publica educacional justa, outra hora a própria família que se encontra hoje desmantelada justamente por não ter conseguido superar barreiras das diferenças e por ter sido forjada em

uma sociedade individualista que privilegiou a homogeneidade, ao em vez de ensinar a respeitar as diferenças e a manifestar a solidariedade uns para com os outros. Os governantes, ao desconsiderar as políticas públicas de forma justa para todos, principalmente para o desenvolvimento da Educação, esta além de descredibilizando a coisa pública e fomentando conflitos, fere a história da sociedade pela busca do direito a igualdade, fraternidade e liberdade.

Estes direitos de primeira geração que em pleno século XXI já deveria ter sido completamente pacificado e exercido politicamente, lamentavelmente parece não passar dos códigos legais e de um ideal social frustrado e mais uma vez fomenta a desigualdade o conflito e a violência. O ponto é que não basta somente o discurso de uma educação para uma visão humanística, solidária e pacífica se as crianças e adolescentes recebem R\$0.50 centavos de lanche nas escolas públicas Brasileiras. Não temos como pensar em paz social e exercício de solidariedade se os políticos não são nem um pouco solidários a causa do povo, deixando de ser um Estado providencial para ser um Estado corrupto e sem crédito pelo próprio povo. Em todos os outros momentos da história da humanidade em que foi enfrentado grandes injustiças sociais surgiu as guerras e os conflitos entre os povos ou entre o próprio país, foi instaurado a violência como meio de se fazer justiça.

Porém depois de tantas guerras e conflitos horríveis principalmente o da segunda guerra mundial, que trouxe tantas consequências sociais, o mundo reclama por uma educação pacificadora e humanística, mas precisamos sobretudo estarmos lucido que a educação se faz por meio do homem e este homem tanto quem educa como quem é educado esta inserido em um sociedade capitalista, onde as pessoas trabalham para poder se manter, e essa relação de manutenção econômica esta relacionada as políticas públicas governamentais. Se lamentavelmente erramos em nossas escolhas políticas devemos pois repensar no comportamento humano que influencia a todos as ações das políticas públicas nos cidadãos.

Há pois que reinventar o ideal democrático ou, pelo menos, dar-lhe nova vida. Deve estar na primeira linha das nossas prioridades, pois não há outro modo de organização, quer política quer civil, que possa pretender substituir-se à democracia, e que



permita levar a bom termo uma ação comum pela liberdade, a paz, o pluralismo vivido com autenticidade e a justiça social. (UNESCO, 2000, p.54)

Quando se pensa em política, lembra-se logo que se vive em um regime democrático, onde o povo teria seus representantes fazendo a gestão para o bem público de todos por meio do voto, porém precisamos repensar toda a nossa história política e o modo como elegemos nossos representantes, o ideal seria fazermos uma revolução política, onde deixássemos de votar em pessoas e votássemos nos planejamentos políticos e econômicos do nosso país, talvez assim, se possa garantir a preservação de uma política mais justa e igualitária. Não se tem como garantir a paz entre os povos com a barriga com fome, sem casa para morar, sem qualidade de vida básica, sem educação fundamental para desenvolver-se para uma profissão rentável, sem saúde mental, sem ter-se equilíbrio familiar, sem saber se relacionar com a família, sem saberse relacionar no meio ambiente do trabalho e na sociedade é indiscutível que a pacificação entre os povos, requer-se acesso de melhoria de qualidade de vida em todos os setores da vida humana.

Não se pode querer promover a paz se não se tem uma divisão justa dos meios e acesso a qualidade de vida. Entende-se que é fundamental a busca desse ideal social de justiça, que o cidadão deve ser um sujeito ativo e reivindicar seus direitos sociais e Constitucionais, ademais busca se na política e no direito internacional uma implementação, por meio de tratados internacionais, a garantia aos cidadãos de direitos e justiça, que deve ser exercitada pelos países dos quais tem relação internacional e aliança para pacificação junto a ONU.

As dificuldades presentes não nos devem desanimar, nem constituir desculpa para nos afastarmos do caminho que leva à democracia. Trata-se de uma criação contínua, que apela à colaboração de todos. Esta colaboração será tanto mais positiva quanto mais a educação tiver alimentado, em todos nós, o ideal e a prática da democracia. O que está em causa é, de fato, a capacidade de cada um se comportar como verdadeiro cidadão, consciente das vantagens coletivas e sociais de participar na vida democrática. Trata-se de um desafio aos políticos, mas também, aos sistemas educativos, cujo papel, na dinâmica social, convém desde já definir. (UNESCO, 2000,p.56)

Mais uma vez a questão política revela a sua importância, pois por meio das políticas públicas e das garantias de direitos sociais, que acontece a gestão dos recursos públicos, não tem como discutir que dentro deste contexto sócio político em busca do exercício da justiça social e por consequência a pacificação entre os povos, a nova proposta de uma educação para esse século XXI, deverá ter como lema, a lutar contra as exclusões sociais, racismo e preconceitos, Não se pode mais conviver com a falta de humanidade, consideração e respeito pelas diversidades de culturas e existenciais de cada povo e de cada indivíduo, precisa-se uma adoção urgente de novos princípios norteadores de educação para sedimentação dessa fraternidade humana tão sonhada pelas sociedades, neste contexto a UNESCO traz todos estes pilares elencados no texto e é notório a relevância neste texto também a importância do pilar aprender a conviver.

Não pode se mais continuar a promover uma educação limitante, que desconsidera o aluno em sua individualidade tanto pessoal no que se refere ao perfil, como no seu contexto sócio cultural e existencial, deve se parar de impor para criança e jovens um modelo cultural pré estabelecidos com a visão linear e restritiva do modernismo, deve-se ao contrario considerar aspectos fundamentais e relevante desses alunos, estimular sua auto estima, a conhecer a si mesmo e seu potencial humano inerente e valoroso, entender a suas diferenças e talentos pessoais, não como algo negativo que divide e separa mais como algo valoroso, que une e soma formando um todo significativo, **deve-se privilegiar cada vez mais o desenvolvimento das qualidades e virtudes humanas** em detrimento de conhecimentos abstratos, virtudes estas fundamentais como a solidariedade, comunicação, trabalho em grupo, pensar no nós, no todo e em todos, a criatividade, a estética e o que é o belo, a habilidade manuais, entender a dimensão espiritual em nós, a importância da ética e da moral e da preservação de bons costumes sociais.

Cada indivíduo é único em sua totalidade existencial, cada um absolve do seu meio social, educacional, familiar e existencial por meio de sua experiência conhecimentos e aprendizados diferenciados, não se pode afirmar que todas as crianças e jovens, vão retirar ou usufruir do seu meio ambiente do mesmo modo, que terão absoldido as mesma vantagens das quais estão expostas, nem aproveitar o mesmo recurso sócio, educativo para o seu desenvolvimento pessoal

ou profissional, ao contrário pode se tornar frustrado com situações de baixo rendimento educativo por não se adaptar no seu meio escolar, ou em seu meio familiar tendo suas aspirações, talentos e potencial pouco aproveitados, afinal a educação tradicional incorre em muitos equívocos, seja para suprir o sistema capitalista que no momento se encontra em uma crise cíclica e expansão da globalização cuja nova prática comercial favorece uns e desfavorece outros, seja no que se refere ao desenvolvimento humanístico do ser humano.

É necessário implementar este novo modelo de educação, onde possa suprir efetivamente as necessidades humanas suprimindo e desenvolvendo da personalidade e das qualidades e virtudes, considerando o potencial e o talento inerente em cada indivíduo, em cada povo em cada cultura, ensinar jovens e criança a aprender a respeitar e a conviver com as diferenças e a diversidades sociais, existenciais, sejam elas religiosas, filosóficas, ideologias, culturais, políticas, culturais e sociais. É pois esse respeito e educação inovadora de preservação, desenvolvimento do ser, fundamental para promoção da paz, do respeito à multiplicidade de cultura, de raça, de povos com diferentes grupos étnicos que se busca com o pilar aprendendo a conviver proposto pela UNESCO, é em busca pela pacificação e fraternidade entre os povos que essa nova abordagem educativa tem como referência os pilares ou referenciais educacionais para este novo século.

### **Auto estima do aluno dentro de um contexto sócio cultural globalizado**

Substancialmente a busca de uma educação transformadora e promotora da paz, exigirá da educação uma nova forma de acontecer em todos os seus parâmetros e níveis sociais, ou seja, na escola, na família, no meio ambiente social, em termos técnicos ou habilidades pessoais considerando inclusive a multiplicidade e diversidade de talentos individuais e coletivos. Pois tem-se muita riqueza de cultura, expressões artísticas, dos diferentes e variados grupos étnicos. A UNESCO em sua comissão de estudos sobre educação, elegeu como sendo um dos seus princípios como critério de análise e aplicabilidade nos modelos de educação, o respeito pelo pluralismo cultural existencial. Mesmo por que os países são extremamente muito diferentes, as culturas e os modelos de

pensamentos de um país do outro a maioria dos países se caracteriza pelas diversidades linguísticas e pelas formas de expressão cultural.

**Os países que foram colonizados, como a África, Brasil e Índia foram forçados a se submeter-se a uma cultura e um modelo educacional tradicional de suas antigas metrópoles, trazendo para estes povos muitos prejuízos sócio cultural e moral.**

A elaboração e desejo por uma educação que atenda uma referência e coerência a uma identidade social e individual, somando-se ao próprio modelo ancestral e além do modelo trazido pelos colonizadores, nota-se que se manifesta pela mudança e expressões linguísticas idiomáticas, ademais a questão de um pluralismo e diversidade de cultura surge novas relações e múltiplas expressões, como os migrantes e imigrantes, juntamente com a comunicação globalizada onde se estabelece outras relações entre povos e culturas distintas produzindo-se uma homogeneização cultural nociva, grupos estes dos quais deve-se encontrar um ponto de harmonia para preservação de identidades, seja ela individual ou social, se faz necessário que aja uma integração equilibrada e a solidificação das raízes culturais bem como sua preservação para o bem estar da historicidade social e artística de cada povo.

Dentro deste contexto a educação deve ser voltada a preservar e promover a identidade cultural e a auto estima de cada indivíduo e de cada povo, a política educacional deve ser também voltada a implementar e superar esse desafio essencial a sobrevivência de identidades culturais, a arte e a cultura tornam-se cada vez mais fundamental e importante para preservação deste perfil e desse ideal sócio histórico e cultural mesmo por que é essencialmente importante legitimar um fortalecimento cultural e uma coesão social pacificadora onde ocorra uma auto afirmação positiva nas identidades pessoais e sociais.

É importante, sobretudo, fazer com que cada um se possa situar no seio da comunidade a que pertencem primariamente, a maior parte das vezes, em nível local, fornecendo-lhe os meios de se abrir às outras comunidades. Neste sentido, importa promover

uma educação intercultural, que seja verdadeiramente um fator de coesão e de paz. (UNESCO,2000,p.55)

Ademais é importante que os sistemas educacionais implantados pelas políticas públicas de educação, não conduzam os indivíduos a nenhuma forma de exclusão social, tendo cuidado para que o sistema escola, não se torne um prática extremamente classificatória e celetista, baseada tão somente como até então, em oportunidades econômicas e resultados de notas escolares que na verdade não atestam outras habilidades e capacidades do indivíduo.

Então a falta de êxito na escola, torna-se quase que irreversível dando origem à desconsiderações e exclusões sociais de vários gêneros , levando aquele que não estudou, a se sentir marginalizado e inferior, com baixa estima, muitas vezes afundado em um complexo existencial de lapso de tempo e idade para o estudo, aquele aluno que diz , não estudar por que passou da idade, ora, agredindo sua dignidade humana para os estudos, não existe uma idade para estudar, essa crença negativa, **retirado aluno a oportunidade de se aprimorar e se desenvolver como pessoa, mais um fator que abala auto estima** descompensando-o e retirando o seu prazer pela busca do conhecimento, estando tolhidos psicologicamente, por ideologias educativa mercantilista inadequada e pouco assertivas para com a promoção da dignidade humana, é esse determinismo político educacional datado que também frustra e desmotiva o aluno aos estudos.

Um fenômeno educacional acontece nos países desenvolvidos, uma espécie de desorientação das políticas educativas, o fato de prolongando-se a escolaridade, isso por mais paradoxal que seja, faz com que a situação psicopedagogia de muitos jovens piore desfavorecendo-os social e culturalmente, aumentando seus complexos, pois este mesmo aluno se sente destimulado aos estudos, deixando o insucesso educacional, o abandono aos estudos afetam inúmeros alunos, dividindo os estudantes tanto no que se refere a questões psicológicas, sendo desfavoráveis em suas auto estima, quanto na questão intelectual um vez que são prejudicados no mercado de trabalho e mais uma vez que não se qualificaram para ocupar cargos profissionais. Os que não obtiveram

certificados escolares, se apresenta aos empresários para serem selecionados com muita desvantagem, sendo praticamente quase impossível de se superar ou competir com outros mais qualificados.

Alguns estudantes desqualificados sem condições de assumir um cargo em uma empresa ficam praticamente expulsos do mercado de trabalho, sem condições ao menos, se quer de competir no mercado de trabalho e sem ser inserido no meio social ficando assim a margem da sociedade.

Fomentador da exclusão social e da baixa estima do aluno a falta de êxito escolar esta relacionado a diversos fatores tanto de ordem psicológica, quanto de ordem estrutural familiar e Estatal uma vez que o governo também é um agente educacional por meio das políticas públicas. Toda a forma de desconsideração e respeito para com o direito humano é uma forma intrínseca de violência e de desviar o indivíduo de uma boa conduta pessoal e social, uma vez que quedo desmotivado e sem amor próprio por não corresponder as expectativas impostas pela família, pela sociedade para com ele.

Neste contexto a escola se mantém padrões e métodos psicopedagógicos tradicionais fomenta a desigualdade e a injustiça social pois é geradora de exclusões, destruindo o tecido social e assim desestabilizando o indivíduo enquanto cidadão, ao mesmo tempo que a escola pode ser um agente destrutivo fomentador da disparidade, desta visão linear e limitado imposta pela educação moderna, a escola também é um elemento chave se muda a o método a abordagem pedagógica e o propósito para qual foi criada sendo uma instituição fundamental para contribuir de forma inovada é claro, para integrar e restituir o indivíduo em seu meio social.

As políticas educacionais bem como os métodos de educação, devem ser voltados para atender ao desenvolvimento do aluno, bem como dos seus talentos peculiares é dentro deste contexto de respeito para com cada indivíduo que a escola contribuirá, significativamente para a autoestima do aluno, para que o mesmo aprecie a si mesmo como agente transformador do meio ambiente na busca pela não violência , para que ele possa aproveitar melhor suas oportunidades sociais, uma vez que se sente mais ajustado psicologicamente e não desclassificado em relação ao outro. Não se pode afirmar que é

somente a responsabilidade da escola fomentar a auto-estima deste aluno, pois a família também tem um papel fundamental para a realização e construção de uma auto-imagem positiva, uma vez que é com a família que o indivíduo tem os primeiros contatos psicológicos para estruturar sua personalidade

É de fundamental importância que se ensine a conviver que o Estado assuma a responsabilidade de formar a escola de pais, uma vez que essa escola fomentada e instituída, deverá ser pautada por um programa coeso e coerente também aos pilares educacionais propostos pela UNESCO, aprendendo a ser, aprendendo a conviver, aprendendo a fazer e aprender a conhecer e se desenvolver em prol de uma cultura humanística. É um referencial fundamental a ser trabalhado também na educação destes pais ou responsáveis destes jovens e destas crianças em sua educação no lar, estes pais devem ser educados a contribuir para com este propósito de tornar o mundo mais pacífico diminuindo assim a violência, familiar e social.

Todas estas medidas contribuirão significativamente para melhoria da qualidade de vida familiar, da autoestima do aluno e dos seus resultados pessoais, quando se fala da importância dessa função psicológica de um auto-ajuste interior, estamos por outro lado afirmando a importância da saúde mental coletiva. Este tema também deverá fazer parte efetiva dos programas aplicados à saúde pública, não se pode pensar em uma sociedade pacífica com pessoas mentalmente desequilibradas, com uma política pública injusta, com a falta de educação individual e social sem a construção efetiva do ser humano solidário, fraterno que saiba respeitar as diferenças e não ser vitimado pelas diferenças ou ser ela o motivo de preconceito de separação e de conflitos existenciais, seja de ordem familiar seja de ordem social, deixar de classificar, comparar, desmerecer, instituir referência de valoroso, bom, supostamente belo, valorar o que é imposto por um sistema opressor, que está totalmente em crise, é significativo para a construção do mundo de paz que todos nós idealizamos.

## **As referencias ideológicas na formação dos professores contribuem significativamente na visão de mundo e no método educacional.**

Os paradigmas concebidos pela trajetória de estudo profissional dos professores, geram concepções significativas tanto na visão de mundo, da sociedade, do homem influenciando inclusive estes profissionais quanto a sua abordagem educacional para com os alunos, influenciando dessa forma sua prática pedagógica na sala de aula.

Na Visão de Zeichner (1983, p.3), os paradigmas, se traduz como uma referência de conduta pedagógica e existencial, *“uma matriz de crenças e pressupostos acerca da natureza e propósitos da escola, do ensino, dos professores e de sua formação, que dão características específicas à formação de professores”*. A busca de entender os paradigmas educacionais que referenda cada período da história na sociedade estar interligado aos pressupostos políticos, econômicos e sociais relevantes para a sociedade em cada período, por isso que pode-se notar que ao longo da história das sociedades a educação muda para atender estes anseios impostos pelas classes dominantes.

E em nossa época os paradigmas educacionais estão voltados para atender o capitalismo e a economia globalizada resquícios da educação moderna e das influências da revolução industrial, uma educação voltar para o ter e para o tecnicismo, e por ter-se chegado a um extremo de violência com a segunda guerra mundial, chega-se então a conclusão que a educação deveria ser repensada em toda sua estrutura e objetivo a quem ela deveria efetivamente servir. De um lado a abordagem educacional tradicional conservadora, racionalista, newtoniana e cartesiana condicionante a uma visão de vida linear, esta mesma educação fez com que o homem se torna-se mais violento e competitivo, fomentou as diferenças de classes, estimulou a comparação, a classificação e o preconceito de raça e cultura pré- estabeleceu o que seria aceitável, estético e valoroso, promoveu o ter em detrimento do ser, não que as funções profissionais não seja importante mas com esse modelo educacional, deixou o ser humano em um estado de descompensações psicológicas, de baixa estima, sequestrados e vítimas de uma política social injusta, por muitas vezes os indivíduos, não ter as mesmas oportunidades sócio culturais, educacionais e econômicas para alcançar estas



referencias valorosos impostas pelo sistema gerando assim uma cultura de violência e instaurando a crise na educação e na sociedade.

A segunda guerra mundial trouxe a mensagem de que toda essa cultura social educacional que fora instituída deverá ser repensada pois afinal a humanidade não sobreviveria a um conflito armado de tal envergadura atualmente, uma vez que as armas de destruição de massa, seja ela eletromagnética, biológica, química entre outras modalidades de armas para guerras, estas armas são hoje tecnologicamente muito mais avançadas que era nas décadas anteriores quando ocorreu esta monstruosa guerra coletiva que destruiu milhões de pessoas e modificou a história da humanidade para sempre inclusive advêm deste conflito a necessidade de uma educação inovadora que busque efetivamente a fraternidade motivo pelo qual foi implementado na declaração universal dos direitos humanos a importância dessa relação pacífica entre os povos.

Com a Europa enfraquecida politicamente e economicamente, por outro lado trouxe aos povos Africanos uma oportunidade de buscar sua libertação, fomentando muitos movimentos revolucionários internos no continente africano, libertando-os deste sistema opressor e agressivo dito civilizatório que na verdade é resquício do modelo do império Grego- Romano-Anglo, Saxônico que buscava subjugar, desmerecer, escravizar, destruir culturas, fomentar desestabilidades políticas internas entre os povos conquistados e coloca-los a serviço escravo destes mesmos impérios como forma de extorquir e fazer riquezas.

Nasce dentro de um contexto histórico social de crise e violência, a necessidade de transformação da educação humana e a urgência de mudança de paradigma psicopedagógico, que fora instituído pelo modelo moderno de educação essa transformação é necessária desde o jardim da infância a universidade para benefício da humanidade e a pacificação entre os povos uma nova filosofia educacional integradora e não opressiva que contribua para convivência.

De um lado, uma abordagem conservadora baseada na racionalidade newtoniana cartesiana, e de outro lado, uma abordagem inovadora que atende a uma visão da

complexidade, da interconexão e da interdependência. As abordagens paradigmáticas, conservadora e inovadora, permitem apresentar as diferentes denominações para as ações que envolvem a qualificação de professores. (BEHRESB, 2007,p.44)

Esse é o grande desafio da educação contemporânea, transcender essa cultura adoecida instituída por um modelo de educação filosoficamente defasado e negativo que levou a humanidade a uma convivência social de violência e de grandes conflitos entre os povos.

Transformar esses paradigmas negativos tanto na educação inicial quanto nas universidades é fundamental uma vez que a nova filosofia educacional preserva o humanismo e os direitos humanos necessários a convivência pacífica tanto na família quanto na sociedade, e para a realização desta meta é necessário a formação continuada dos professores e dos próprios alunos, as pessoas que vão a escola deverão entender que a melhoria da educação, o aprimoramento pessoal humano deverá ser continuado assim como nos propõem o Zen budismo, o Cristianismo, o Espiritismo e as demais religiões da humanidade apregoada entre os povos da importância da fraternidade, estas sempre nos propõem a busca por paz, por mais que parece paradoxal ou contraditório que por toda a história das sociedades, o homem buscou se libertar da religião, alegando que esta seria na verdade uma forma de alienação, manipulação, poder e de controle político e social das massas.

Mesmo que a religião tenha desempenhado esse papel lamentável, na verdade este mesmo movimento implementado no período moderno do qual foi separatista da filosofia versus ciência e da religião, instituída e expressa pela igreja versus a política do Estado, coisa que não aconteceu no mundo árabe por exemplo, se esqueceu quando resolveram sedimentar o conhecimento e sua aplicabilidade educacional na sociedade e ao romper com a igreja e ao reconsiderar a religiosidade e todas as virtudes advinda da educação filosófica religiosa para os povos, como um fator de importância para o desenvolvimento de uma educação pacificadora contribuíram também para violência, pois passaram a educar homens sem necessariamente o desenvolvimento das virtudes neste ponto

da historia alguns lideres filosóficos, políticos e científicos modernos criaram os grupo denominado “iluminate” acreditando que a escola ginostica e seus valores morais e espirituais, seria compreendidos e implementados somente por uma liderança politica no mundo, mais uma vez refletindo o modelo educacional de inferioridade versus superioridade.

Ao contrario a educação moderna materialista não promove a fraternidade e a paz entre os povos, é preconceituosa, omissa, negligente e violenta por que fomenta a superioridade entre os povos e raças, desconstrói valores morais e espirituais, compara, classifica, deprime, compete, oprimi, embota o potencial humano e a criatividade, escraviza, aliena, esvazia o homem da sua própria natureza de ser, desoportuniza os menos favorecidos economicamente, fomenta o consumismo desenfreado sobre terra, não respeita o meio ambiente, justifica sua superioridade por meio da ciência e de uma tecnologia que trouxe mais problemas graves ao meio ambientais e a saúde mental e biológica do homem, do que efetivamente melhora na qualidade de vida humana, quando traçamos uma referencia do ponto de vista biológico, psicológico e espiritual do homem e o que seria o equilíbrio com o meio ambiente de maneira geral, seja ele pessoal, familiar e social nota-se que esta formação educacional trouxe crenças negativas, terríveis para o mundo gerando um crise insustentável e de difícil reparação.

Difícilmente se aprenderá, a conviver uns com os outros, se não se promover uma revolução na cultura educacional da família e do Estado, efetivamente renovadora que transforme toda essa realidade que antes foi imposta pela educação moderna no passado e hoje sofremos as consequências.

É de fundamental importância para implementar essa nova abordagem de uma educação transformadora e pacifica, o treinamento dos professores com palestras, novos cursos sendo estes periódicos treinamentos, devem ser acompanhados de suportes psicológicos, uma vez que uma educação para paz se faz necessária é importante que os próprios professores, submetam a si mesmo a um aprendizado pratico e não teórico de como é conviver de forma pacifica , humanística e acolhedora.

A execução da atividade no treino independe da opinião da pessoa envolvida, pois tem como finalidade a repetição de determinada

tarefa de maneira eficiente e eficaz. O treinamento, muitas vezes, tem como objetivo a mudança comportamental de conduta na busca da resposta desejada e a submissão dos profissionais às regras pré-estabelecidas. A qualificação profissional conservadora recebe também a designação de capacitação que adquire força nas empresas, nas indústrias e nas escolas. A capacitação tem como finalidade o acompanhamento e a qualificação de recursos humanos para repetir tarefas, em especial pela crescente e contínua evolução das tecnologias. A capacitação e a atualização dos profissionais tinham como objeto a preparação de pessoal habilitado para um determinado manejo ou técnica. (BEHRENS,2007,p. 46)

Nota-se que a educação moderna, era voltada para atender um paradigma econômico e não necessariamente para o desenvolvimento do ser humano e de suas potencialidades, essa abordagem prejudicou a auto-estima do aluno, sabe-se que dentro da psicologia que o comportamento humano tem relação direta com a auto-estima e a auto-imagem idealizada pelo indivíduo, essa idealização psicológica é inculcada a partir da educação que é imposta a ele nos primeiros anos de vida com a família e com a escola educação e o desenvolvimento emocional.

### **Auto-estima no exercício da educação e a dignidade humana**

Neste trabalho aborda-se a necessidade do educador olhar para o educando como sujeito de afetos e emoções e não somente um sujeito de conhecimentos técnicos, neste contexto o professor abordará o educando de uma maneira mais ampla e sistêmica estando atento, não somente ao fato de que se desenvolve cognitivamente mas enquanto ao seu sentimento ao longo do processo educativo.

Dentro de um contexto psicoemocional todos nos interagimos ao meio ambiente educacional somos favorecidos ou descompensados por este, interagimos tanto cognitivamente quanto também com nossas emoções, dentro da teoria da educação emocional, segundo Steiner (2008,p.49), *“a ignorância emocional, sobrevém quando, nos anos de formação da nossa juventude, deixamos de desenvolver esse sexto sentido. Aprendemos a reprimi-lo com as*

*constantes mentiras e rejeição dos sentimentos comuns nas experiências infantis*”. Nessa perceptiva, o propósito da educação em tese, deveria se preocupar também com os sentimentos do educando e não somente em fazer com que este alcance, objetivos informativos pré-estabelecidos pelos parâmetros curriculares nacional.

Ao reprimir nossos sentimentos ou desconsidera-los em nossas dinâmicas de aprendizado, geramos bloqueios emocionais sérios que acompanha o individuo por toda sua vida de desenvolvimento e aprendizado, inclusive implicando na vontade do próprio interesse do educando em apreender e desenvolver-se, gerando reflexos negativos ou positivos enquanto ao automatismo da sua mente em buscar o aprendizado, a fluidez natural da mente investigativa que existia na infância, se perde significativamente, a modalidade mental do próprio sistema interno do aprendizado humano natural, torna-se prejudicado por causa do método aplicado de ensino, a mente busca naturalmente conhecer e entender o mundo que a cerca, é evidente que indiretamente nossas emoções negativas ou positivas, vão interferir e se correlacionar as matérias aprendidas por meio da experiência de aprendizado ao logo das experiências na escola. Por isso é fundamental que além dos métodos de ensino ser melhor aplicado obtendo um resultado não somente linear, mas muito mais sistêmico abrangendo as emoções do educando pois esta deve ser levada em consideração.

É evidente, nem seria necessário recordá-lo, que a Comissão pensou, antes de qualquer coisa, nas crianças e nos adolescentes, naqueles que amanhã receberão o testemunho das mãos dos adultos, os quais tendem a concentrar-se demasiado sobre os seus próprios problemas. A educação é, também, um grito de amor à infância e à juventude, que devemos acolher nas nossas sociedades, dando-lhes o espaço que lhes cabe no sistema educativo, sem dúvida, mas também na família, na comunidade de base, na nação. (UNESCO,2000, p.11)

A educação deve sim ser permeada de amor pois sem este sentimento superior dificilmente alcançaremos a verdadeira paz tanto em nos mesmos quanto para com o próximo , a máxima Cristã de amar ao próximo como a te mesmo é sem duvida um verdade permanente. Lamentavelmente a formação do

professor, por anos e anos até século teve como foco exclusivamente o conteúdo onde se restringe muito outros elementos cognitivos e emocionais.

O professor tinha que dominar o conhecimento para ensinar suas disciplinas. Nesse contexto à formação tradicional informativa decorativa como o único e exclusivo compromisso “de transmissão informações, dados científicos e culturais de modo a fazer com que os professores se tornassem especialistas, centrada principalmente no domínio de conceitos, ideais, teorias e estrutura disciplinar de sua matéria em que é especialista.

A partir do século XVIII, Descartes, com a tese do Discurso do método, propôs o paradigma ideológico cartesiano. Este sustentado até nos dias de hoje como o referencial de raciocínio a ser seguido é dominante que defende a racionalização, a fragmentação e a visão linear e generalista da Ciência, e com isso, influenciou inclusive a própria visão da Educação e assim fundamentando o pensamento educacional e o que é pior criando modelo de pensamento, sem que o indivíduo tenha consciência.

O Novo paradigma, emergente ou da complexidade, tem a proposta de uma visão reflexiva, crítica e que transforme o modo de educação e com isso exige a inter-conexão de múltiplas disciplinas e abordagens, visões transdisciplinares e interdisciplinares de forma abrangências para atender na formação psico educacional e social deste aluno. No início de século XXI, o paradigma diferente e inovador aparece com nomes diferentes, denominações próprias fundamentadas na teoria, sendo assim advém o pensamento sistêmico, emergente ou da complexidade (BOAVENTURA, 1989, p.55; CAPRA, 1997, p.53; MORIN. 2002 p.56).

O paradigma da complexidade tende a buscar e ampliar a superação da lógica linear imposta pelo pensamento cartesiano e atende a inovar a concepção que se tem como eixo articulador, a totalidade e a interconexão a visão mais ampla do conhecimento. Estes novos paradigmas dar início a uma revolução do modo como o homem vê a si mesmo, a sociedade e o mundo de outra forma, este

movimento inovador, quicar, influenciado também pelo sistema, influenciou insatisfações de profissionais que deixaram de ser valorizados.

Esta nova forma de pensar que traz toda uma mudança influencia todos os profissionais há uma demanda de formação de professores para atuar no novo paradigma requer-se uma nova qualificação onde aborde uma visão crítica, reflexiva e transformadora, essa nova maneira de ensinar esse novo método tem sido um desafio pois a busca para formação ampla absorvendo o paradigma da complexidade para superar assim a visão dualista que ainda encontra-se em muitas universidades.

Essa nova forma de educar, implica uma rearticulação ecologicamente correta, uma visão do homem em sua integralidade e articulação entre as partes, na busca de superar a visão dualista defasada e entender o homem em todo o seu bojo existencial espírito mente e corpo.

O exercício da educação em todas as áreas de conhecimento tem um grande desafio, pois propõem a articulação de todo o conhecimento. A nova abordagem educacional, que tem como desafio a rearticular entre as partes da realidade do conhecimento razão versus emoção, matéria versus espírito, sujeito versus objeto, teoria versus prática, ciência versus fé, entre outras dualidades e falha de análise de todo o sistema, ter versus ser.

O ponto é que o aluno sendo educado por meio de um outro método onde possa alcançar o equilíbrio emocional sem se sentir um sujeito inferior e passivo diante de um mundo globalizado complexo onde o sistema supostamente parece ditar as regras é fundamental que o professor possa contribuir significativamente para o desenvolvimento da auto estima do aluno estimulando seu valor, o valor da sua cultura das suas escolhas e ideias bem como sua criatividade, sem impor sem torna-lo um sujeito passivo e dominado por um sistema que esta na verdade em total crise.

Ensinar os alunos fazendo crer que o aprender é contínuo e que a idade não interfere no desenvolvimento pessoal e ou profissional, contribuirá para que o aluno possa continuar estudando com auto estima e confiança, sem acreditar que a idade seja um limite cognitivo para o aprendizado e para o

desenvolvimento do mesmo, toda essa ideia assim como a ideia de que já passou da idade de estudar, foi formada pela escola e pela cultura social então pode vir a ser formada por uma nova geração de professores e educandos.

O profissional de educação deve conhecer as ideias, analisá-las, criticá-las, aceitá-las ou não, porém deve ter um olhar reflexivo. Com uma visão assim a capacitação tem como objetivo gerar um educador que tenha reflexões amplas sobre a realidade e contribua para o seu educando se desenvolver como pessoa. Nas décadas de 70 e 80 do século XX na formação e capacitações dos professores eram geralmente designadas em reciclagens tendo como finalidade a renovação ou remodelagem da prática pedagógica docente. Neste período as ressignificações promoviam inclusive a função de multiplicar a informação por meio dos próprios professores.

Os administradores da educação acreditavam que com o treinamento de um grupo de pessoas multiplicadoras podiam repetir a informação para outras e assim acreditavam estar preparando professores a experiência demonstrou que essa proposta nem sequer chegou realmente nas escolas como devia. Pois os educadores tinham dificuldades para realizar a proposta junto aos seus colegas. Em geral os professores dos quais estava nos cursos de reciclagem para renovar seus conceitos não apresentavam um perfil adequado para oferecer aos seus colegas uma nova capacitação tornando esse meio de propagação informativa um grande equívoco.

Essa abordagem implicou em fazer com que os professores retornassem às universidades para realmente fazer outro tipo de formação, quase todas as vezes os professores não encontram as respostas para seus anseios e mudanças de métodos, uma vez que essa mudança na realidade, requer do professor um processo de estudo e transformação continuada, de preferência dentro de sua ação como professor. No paradigma de Newton cartesiano e limitado, a abordagem técnica a capacitação objetiva o chegar ao ponto da atividade, com o objetivo de qualificação e técnica tão somente com intuito de aprimoramento profissional nada mais fazia o que formar um indivíduo alheio à sua verdadeira realidade social e existencial.



E esse método lógico não era e nem é suficiente para focar no ser a propagação da paz ou da fraternidade muito menos fazer com que ele saiba e aprenda a conviver com o outro quanto mais ensinar isso a outro.

profissionais e tem como finalidade possibilitar a maior eficiência e eficácia no desempenho de atividades e tarefas em suas funções. Este paradigma precisa ser rompido com urgência, pois legitima a reprodução, a memorização, a fragmentação do conhecimento, a visão homogênea, estereotipada, entre outras características. (NÓVOA, 1992, p.25)

É notório por todo o texto exposto que desenvolver a auto-estima do aluno bem como o respeito a sua comunidade e raízes culturais, ao em vez de querer impor-lhes um valor superficial e influenciado pelo consumismo e o capitalismo desmedido, se faz fundamental para o exercício de uma cultura de paz a autovalorização de si mesmo e da própria cultura, uma vez que o indivíduo não se sentindo inferiorizado pode psicologicamente, estar apto a responder positivamente ao sistema econômico, sócio cultural do qual esta inserido.

Neste contexto, vem ser fundamental a importância do Pilar aprendendo a conviver proposto pela UNESCO como diretriz educacional e o desenvolvimento da fraternidade entre os povos, sendo este tema pertinente para atender a necessidade emergencial dos povos na globalização buscar a paz na convivência entre as comunidades e não guerra entre a humanidade. Auto-estima do aluno dentro de um contexto sócio cultural globalizado é sem dúvida um tesouro dentro da educação que deverá ser preservado, uma vez que um indivíduo bem ajustado logo tem comportamentos positivos que se estende a toda sua comunidade.

Neste contexto foi apresentado diretrizes de diferentes teóricos sobre a importância tanto da fraternidade entre os povos como a importância de aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros fundamental para construção da paz que tanto buscamos, a educação sem dúvida é o instrumento fundamental para o exercício destas relações humanas propostas bem como a escola o veículo importante e essencial como propagadora dessa nova vertente que envolve todas as comunidades internacionais .

As referências ideológicas na formação dos professores é importante uma vez que contribuem significativamente na visão de mundo que é propagada pelo professor em sala de aula e no método educacional, que também é importante pois uma vez o professor, formado com esse novo paradigma proposto pela UNESCO, que busca a ideologia da paz entre os povos e a valorização da autoestima, da cultura, e do ser ao em vez de somente ter, pode fazer o diferencial existencial para esses alunos, não somente na tecnicidade da formação educacional do aluno, mas bem como na formação da personalidade e desenvolvimento das virtudes humanas e do ser, enquanto agente da fraternidade e da paz, tanto na paz que podemos e devemos encontrar em nós mesmos por meio de uma educação emocional, quanto no exercício de promover a paz. Cada vez mais se faz necessário aprender a promover a paz dentro de nós, quanto propaga-la para o próximo, por meio das relações sociais nacionais e internacionais por todo o planeta, é por meio da justiça social que também iremos conquistar uma sociedade mais fraterna com menos violência e mais paz.

## CONCLUSÃO

É Necessário um medida educacional efetiva para valorização do ser humano e não somente da técnica a ser desenvolvida para atender uma demanda de mercado, um educação em que todos tenha a oportunidade de saber desenvolver a inteligência emocional e com isso conviver uns com os outros e a promover essa convivência social com fraternidade em busca de paz entre os povos essa é a proposta educacional da UNESCO, por outro lado e a historia das sociedades, aponta que para promover a paz, também se faz necessário a valorização de cada ser humano e de sua cultura, bem como o exercício da justiça social, por meios de políticas publicas humanísticas, gerando oportunidades de desenvolvimento e crescimento igualitários a todos os indivíduos no planeta.

## REFERENCIAS

DELORS Jacques. Educação um tesouro a descobrir- relatório UNESCO Ed. Cortez: São Paulo, 1998.

BEHRESB Marilda Aparecida. O paradigma da complexidade na formação e desenvolvimento profissional de professores Universitários. 1ªEd.PUC: Porto Alegre 2007.

NÓVOA Antonio. Formação de professores e profissão de docentes. 3ª Ed Coimbra: Lisboa, 2000.

BOAVENTURA SANTOS,1989; CAPRA,1997, 2002; MORIN. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários profissional de professores universitários, Ed. PUC: Porto Alegre 2002.

STEINER Rudolf Doutor em Filosofia, A filosofia da Liberdade, 5ª Ed. São Paulo: 2005.

ZEICHNER Kenneth M. A formação Reflexiva do professor: Ideias e práticas.Ed. Educa: Coimbra, 1993.

CORTEZ ALVES Nilda . Formação de professores pensar e fazer. 11ª Ed. Cortez : São Paulo, 2011.

MIRANDA Simão. 100 Dicas para auto-estima do aluno. 1º Ed. Papirus: São Paulo, 2006.

LOUREIRO, João Evangelista. À procura de uma pedagogia humanista. 1ª Ed. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1990.

STEINER Claude. Educação Emocional. 1ª Ed. Objetiva: São Paulo, 2009.

BRASIL República . Constituição Brasileira. Princípio da Dignidade Humana Planalto. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)

OS ESCRITORES DA LIBERDADE. Filme - Direção: Jean Annaud; Produção: Bernd Eichinger. São Paulo: Warner Home Video, 2004. 1 DVD (131 min.), widescreen, son. color.

EDUCAÇÃO proibida. Documentario- anais eletrônicos  
[www.youtube.com/watch?v=-t60Gc00](http://www.youtube.com/watch?v=-t60Gc00) 2013 - Vídeo enviado por  
Conhecimento.